

DF - cidade

Estrutural tem energia roubada

Técnicos da CEB tentam retirar gambiarras mas são expulsos pelos moradores da invasão. Remoção de fios deve ocorrer hoje

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

Algo de novo na Estrutural. É a luz elétrica. Antes, os mais de dez mil habitantes contavam apenas com lampiões e velas para enfrentar as noites escuras da invasão. Agora, eles implantaram uma rede clandestina, roubando energia da Colônia Agrícola Vicente Pires, que fica do outro lado da pista.

A Companhia Energética de Brasília (CEB) descobriu as gambiarras por meio de denúncias. Ontem à tarde, técnicos, acompanhados de Policiais Militares, tentaram retirar os fios, mas foram impedidos pelos moradores do local, que os receberam com reclamações.

Os funcionários pretendem voltar hoje para concluir o serviço. "Mais cedo ou mais tarde, vamos retirar tudo", advertiu o assessor de Comunicação da CEB, Robson Cipriano. Segundo ele, a ligação foi feita no transformador 1495/30, na Chácara nº 23 da Vicente Pires.

Chacareiros acham que o trabalho foi feito durante a noite. "Eles estão roubando nossa energia", revolta-se um morador que preferiu não se identificar. Ele foi avisado por vizinhos da existência da rede clandestina. Ontem, passou em frente da invasão e constatou que o trabalho dos invasores está bem adiantado.

Em poucas semanas, dezenas de postes de madeira foram fincados pelas ruas da Estrutural. Fios elétricos unem os postes improvisados. Perto da pista, os fios passam por debaixo da terra e seguem até um poste de energia elétrica, na Vicente Pires, do outro lado da via.

Com a utilização de gambiarras, a população pode consumir energia elétrica gratuitamente. A ligação é feita no transformador de um

poste. O eletricitista puxa um ramal e leva os fios até o local desejado.

PERIGO

A presidente da Associação de Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, afirma que não sabia da existência da gambiarra, apesar dos postes estarem fincados praticamente na porta de sua casa. "Para mim, é uma surpresa", espanta-se. Ela diz que usa lampiões.

Marlene admite apenas a compra de geradores pela população, mas afirma que não sabe quantos ocupantes já possuem energia elétrica em casa.

Os invasores garantem que os postes e fios serão usados para a instalação de geradores. "As máquinas vão ser compradas com a ajuda de todo mundo", afirma Marlene Costa, 45 anos, moradora da casa nº 20. "Mas seja lá de onde vier, a luz elétrica será bem-vinda. O governo tem a obrigação de nos prestar esse serviço", acrescenta.

Os fios já chegaram na casa nº 312, de Helenita Rodrigues, 32 anos. Primeiro, ela afirmou não saber a origem da instalação. Depois, disse que pretendia contribuir para a compra dos geradores.

Os moradores são reticentes. No entanto, policiais militares, que trabalham no posto da invasão e preferiram permanecer no anonimato, confirmaram a construção das gambiarras. "Mas não podemos fazer nada. Isso é trabalho para a CEB", argumenta um deles.

Segundo Robson Cipriano, a rede clandestina ameaça até a vida dos moradores da invasão. "A energia das gambiarras nunca vem na voltagem correta. Ela pode queimar aparelhos elétricos, dar um choque fatal em alguém e até causar incêndios", adverte.

Zuleika de Souza



As gambiarras estão por toda a invasão, em postes de madeira, mas os moradores tentam disfarçar a irregularidade